

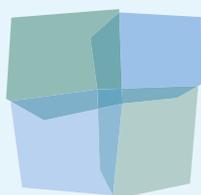
ESTUDOS AVANÇADOS EM ANESTESIOLOGIA REGIONAL

Conforme o Diário da República 1ª série nº18-26 Janeiro de 2011 / Portaria nº 49/2011

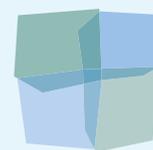
COORDENADOR DO ESTÁGIO

Manuela Araújo

Assistente Graduada de Anestesiologia do CHPorto
Responsável por Anestesiologia em Ortopedia



SERVIÇO DE
ANESTESIOLOGIA
C I H I P O R T O



1 – ÁREA DE ESTÁGIO

O programa destina-se a complementar, de forma avançada, a formação em anestesiologia regional, com ênfase no manuseamento peri-operatório de pacientes com bloqueios do neuroeixo ou nervosos periféricos, para anestesia e/ou analgesia.

2 – DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O tempo de formação será de 3 meses.

3 – INÍCIO DO PROGRAMA

O programa terá início em Julho 2015

4 – CAPACIDADE DE FORMAÇÃO

2 Elementos/trimestre

5 – LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

A formação terá lugar nas diversas áreas do CHP

6 – RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

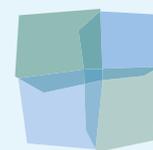
O diretor do programa é um anestesiológista certificado pelo colégio da especialidade da Ordem dos Médicos e tem dedicado a sua atividade ao treino e formação teórica e prática em anestesiologia regional.

Todos os elementos formadores são médicos anestesiológistas certificados, experientes em anestesiologia regional e medicina da dor aguda.

Na formação teórica poderão ser integrados elementos não anestesiológistas, mas credenciados na área da formação a ministrar. A cada um dos formandos é atribuído um orientador, responsável pelo acompanhamento da formação.

7 – RECURSOS DISPONÍVEIS

O CHP engloba um hospital central (HSA) e um centro materno infantil (CMIN), com um serviço de anestesiologia composto por 75 anestesiológistas e 26 internos, distribuídos pelos vários anos de formação. Trata-se de um centro com larga experiência na realização e no ensino de técnicas regionais e de medicina da dor aguda, dispondo de uma unidade funcional nesta área (Unidade de Dor Aguda).



O CHP dispõe de todo o equipamento necessário e adequado à realização e ensino das várias técnicas loco regionais. Dispõe ainda de biblioteca em papel e em formato digital, rica em literatura dedicada à anestesiologia

8 – OBJECTIVOS DO PROGRAMA

É objectivo do estágio, para além do contacto com a logística humana e material do serviço, levar o formando a desenvolver as suas aptidões na realização e ensino da anestesia regional, de uma forma segura e eficaz, como futuro especialista em anestesiologia.

No final do programa, o formando deverá demonstrar conhecimentos profundos nas seguintes áreas:

1. Anestésicos locais
2. Opióides no neuroeixo
3. Técnicas de localização nervosa
4. Anestesia espinal
5. Anestesia epidural (torácica, lombar e caudal)
6. Bloqueios nervosos do membro superior
7. Bloqueios nervosos do membro inferior
8. Bloqueios do tronco
9. Complicações da anestesia regional e medicina da dor aguda

Deverá ainda ser capaz de:

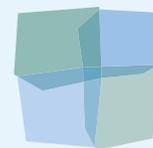
1. Selecionar de uma forma racional uma anestesia regional e/ou técnica de analgesia pós-operatória para determinada situação clínica
2. Debater as vantagens/desvantagens da anestesia regional vs anestesia geral para vários procedimentos e pacientes, em relação ao seu recobro, outcome, eficácia do bloco operatório e custos dos cuidados
3. Reconhecer e atuar perante técnicas de anestesia regional ou de analgesia inadequadas ou insuficientes, com bloqueios suplementares, abordagens alternativas e/ou intervenções farmacológicas
4. Demonstrar conhecimentos e técnica necessários à realização e ensino de uma grande variedade de bloqueios, dos mais simples aos avançados, conseguindo uma elevada taxa de sucesso com mínimas complicações
5. Demonstrar conhecimentos e técnica necessários à realização de bloqueios contínuos, com recurso a cateteres
6. Demonstrar conhecimentos e capacidade de realizar bloqueios com recurso a referências anatómicas, neuroestimulação e/ou ultrassonografia
7. Demonstrar conhecimentos da aplicação analgésica e/ou anestésica destes bloqueios no per e pós-operatório, em colaboração com a Unidade de Dor Aguda

9- ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio está organizado de forma a otimizar a formação teórica e prática. Para tal são estabelecidas parcerias com os vários serviços cirúrgicos do CHP, o Departamento de Imagem do CHP, o Centro de Simulação do CHP e o ICBAS.

FORMAÇÃO TEÓRICA

- Introdução ao EAAR
 - Base de dados e registos
 - Atividade científica e de ensino



- Anatomia aplicada à neuroestimulação e à ultrassonografia
- Farmacologia dos anestésicos locais, opióides e adjuvantes
- Neuroestimulação
- Ecografia/Ultrassonografia

MÓDULOS PRÁTICOS

- Atividade no Bloco Operatório
- Atividade na Unidade de Dor Aguda (UDA)

MÓDULO 1

- Cabeça
- Pescoço
- Neuroeixo
- Tronco

MÓDULO 2

- Tronco
- Membro Superior

MÓDULO 3

- Membro Inferior

O treino clínico incluirá o manuseio pré, per e pós-operatório de doentes de várias especialidades. O programa das rotações pelos vários locais será definido regularmente pelo director do programa e por um responsável do serviço de anestesiologia, visando otimizar os objectivos educacionais da formação.

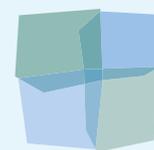
O formando deverá compreender e integrar o trabalho num ambiente de equipa multidisciplinar.

Deverá estabelecer planos de cuidados multidisciplinares visando a rápida recuperação dos doentes e compreender a necessidade de gerir com eficácia e baixos custos o bloco operatório.

O formando deverá ser capaz de transmitir ao paciente e familiares a informação relevante, de uma forma clara, ética e apropriada.

No bloco operatório deverá desenvolver competências no ensino dos internos mais jovens ou alunos de medicina presentes.

O formando deverá recolher informação, estudos científicos, guidelines e outra bibliografia pertinente e aplicá-la aos seus doentes, avaliando e registando a sua prática em relação ao outcome e comparando com a literatura disponível. Toda a evolução per-operatória dos doentes deverá ser inserida numa base de dados, para acompanhamento e posterior análise.



10- TIPO E MODO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação serão consideradas várias vertentes, desde a assiduidade e pontualidade, apresentação da base de dados e registos, cumprimento dos objetivos práticos definidos e sua avaliação contínua. Será também valorizada a apresentação de temas teóricos em reuniões de ensino, de grupo ou de serviço, bem como a elaboração e/ou apresentação de trabalhos escritos. A avaliação final será qualitativa.

11- REQUISITOS DE PARTICIPAÇÃO

O formando deverá integrar o 5º ano do Internato Complementar de Anestesiologia num centro reconhecido pela Ordem dos Médicos e seu Colégio de Anestesiologia. Deverá anexar um exemplar do CV e uma carta de intenções.